

**CONTEÚDOS** 01 DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS: CELEBRAMOS O QUÊ EM PORTUGAL, 30 ANOS DEPOIS?  
03 OS BLOGUES COMO INSTRUMENTOS DE TRABALHO PARA A MUSEOLOGIA 08 CONCURSO DE IDEIAS PARA O PARQUE  
MAYER, JARDIM BOTÂNICO, EDIFÍCIOS DA POLITÉCNICA E ÁREA ENVOLVENTE: BALANÇO DE UM DEBATE PÚBLICO  
11 NOVAS PUBLICAÇÕES 13 CALENDÁRIO DE INICIATIVAS

## EDITORIAL

### DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS: CELEBRAMOS O QUÊ EM PORTUGAL, 30 ANOS DEPOIS?

Assinala-se este ano, em 18 de Maio, a trigésima celebração do Dia Internacional dos Museus, instituído pelo Conselho Internacional dos Museus (International Council of Museums – ICOM) na assembleia-geral realizada em Moscovo em 1977, para produzir efeitos anualmente, a partir de 1978.

Em cada um dos 117 países em que actualmente existem comissões nacionais do ICOM, compete-lhes em primeira linha a divulgação desta efeméride, convocando todos os que se interessam pelos museus, e em especial os profissionais do sector, para a reflexão em torno da proposta anualmente seleccionada para o efeito.

Em 2008, o ICOM Internacional propõe-nos que abordemos o tema do papel dos “museus como agentes de mudança social e de desenvolvimento” - e nada porventura nos pareceria mais actual quando observamos a situação actual dos museus portugueses.

Em 30 anos, os nossos museus mudaram profundamente. Falamos de um período que corresponde sensivelmente ao da vida democrática recente do País – situação que é obviamente muito favorável ao progresso dos museus, entendidos como espaços de construção e fruição comunitária. Existem hoje em Portugal muito mais e muito melhores museus. Tratou-se, e trata-se, de uma verdadeira revolução, como o demonstram os sucessivos inquéritos feitos neste período. Há cerca de uma década não existiria em Portugal sequer meia centena de instituições capazes de preencher os requisitos mínimos internacionais para assim serem consideradas; hoje esse número quase triplicou. A Rede Portuguesa de Museus – o mais auspicioso e consistente elemento de uma política museológica nacional que na verdade continua por definir – integra já cerca de 120 museus, que obedecem a critérios de certificação reconhecidamente exigentes.

Mas tratou-se, e trata-se, de uma revolução silenciosa e o problema está talvez em que, de tão silenciosa, ela pode não ter ainda atingido certas elites culturais e certos grupos de dirigentes. Ainda há poucos meses, o director de um dos nossos mais prestigiados semanários lamentava que os museus continuassem fechados aos domingos, reconhecendo assim, sem o saber, que há muitos anos não visita museus... E ainda há poucas semanas um ministro que se reclama de defensor da “liberdade e da cidadania”, quase que admoestava os directores dos museus sob sua tutela, por lhe terem feito presente as suas preocupações, reconhecendo assim não saber o que são museus, por equipará-los a obscuros serviços, sem identidade, sem visibilidade pública e sem poder de iniciativa próprios.

Por isso, quando se fala hoje, em Portugal, do papel dos museus enquanto agentes de mudança e desenvolvimento social, importa antes de tudo falar no lugar que eles ocupam junto dos *media* e dos decisores políticos. E a conclusão é que existe um gritante fosso entre a realidade do País, e dos seus museus, e ambas aquelas esferas da vida pública.

Os *media* concedem muito mais, e cada vez mais, espaço às chamadas artes performativas. Reduz-se drasticamente o lugar da palavra, da análise substantiva, do cultivo da memória, em favor da imagem de consumo fácil e do *fait-divers*. Assiste-se a uma crescente “tabloidização” da imprensa, mesmo da que se

dizia de referência. As linhas editoriais de secções ou suplementos de cultura são definidas cada vez mais por promotores de “eventos”. Em recente inquérito feito por um conceituado jornal de cultura acerca das linhas de actuação sugeridas para o novo ministro do sector, quase dois terços dos inquiridos representavam as áreas do teatro e da música. Apenas um falava de museus... para enfatizar a necessidade de neles estar presente a criação contemporânea.

Os dirigentes políticos, por seu lado, vivem cada vez mais dependentes do tique terceiro-mundista de semear ícones na paisagem. As instituições mais fundamentais, os verdadeiros arquivos de memória do País, são deixados à sua sorte, à sua “apagada e vil tristeza”, com meios financeiros tão reduzidos que nem sequer lhes permitem, em muitos casos, celebrar condignamente os seus Dias Internacionais. A falta de pessoal nos museus, que atinge todos os sectores profissionais e começa a pôr em causa a integridade dos acervos, faz já parte do anedotário nacional, sobretudo quando, ciclicamente, a espaços de meses, se coloca a questão da eminência do fecho de alguns espaços, por falta de vigilantes-recepcionistas. Paralelamente inventam-se erráticamente novos projectos, e logo à cabeça novos museus ou núcleos museológicos, que ninguém pediu na maior parte dos casos, para neles consumir avultados cabedais. O acto da criação ou extinção de museus, que deveria constituir o epílogo de reflexão madura e socialmente partilhada, torna-se cada vez mais em mera bandeira eleitoral ou mundana, muitas vezes destinada a derrubar passada a primeira curva da estrada. Trata-se de um mal geral e nacional, comum ao Poder Central e ao Poder Local. Mas importa sublinhar as especiais responsabilidades do primeiro, onde se atingiram níveis de discricionariedade intoleráveis, dada a inexistência de órgãos e mecanismos de fiscalização política e de audição técnica, como respectivamente deveriam ser uma eficaz e esclarecida acção parlamentar (praticamente inexistente) e um Conselho Superior de Museus, ou o seu sucedâneo empobrecido, a Secção de Museus e Conservação do Conselho Nacional de Cultura, que legalmente foi constituída, mas nunca foi posta em prática.

E no entanto os museus portugueses movem-se. Constituem cada vez mais projectos sociais vividos comunitariamente. Dispõem em número crescente de serviços educativos. Promovem exposições de grande qualidade museográfica. Organizam-se em redes e profissionalizam-se. Cuidam e enriquecem os seus acervos, garantindo que sejam legados às gerações futuras. E captam cada vez mais públicos, constituindo os equipamentos culturais do País que registam as maiores taxas de crescimento de visitantes. Feitas as contas entre investimento realizado e retorno obtido, medido designadamente através do número de visitantes, os museus portugueses serão porventura, e de longe, as instituições culturais portuguesas mais rentáveis – situação que aparentemente ninguém com responsabilidades de decisão conhece ou entende levar em conta.

É tudo isto que nos vem à cabeça quando comemoramos mais um Dia Internacional dos Museus, sob a égide da mudança e do desenvolvimento sociais. Aproveitemos, pois, este ensejo para em cada museu promover debates em torno do lugar dos museus na nossa sociedade e para que quem neles trabalha e quem os visita possam conjuntamente levar ao conhecimento dos *media* e dos políticos o grito de revolta, até aqui surdo, de quem se considera suficientemente adulto para reclamar contra a menoridade cívica a que ambos os condenam, quando os ignoram, cada um à sua maneira.

Luís Raposo  
Presidente da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM

## ARTIGO

### OS BLOGUES COMO INSTRUMENTOS DE TRABALHO PARA A MUSEOLOGIA

Ana Carvalho

Colaboradora do CIDEHUS-Universidade de Évora, Museóloga e Gestora do blogue No Mundo dos Museus...

Assistimos hoje a uma constante e rápida assimilação das novas tecnologias em muitos aspectos do nosso quotidiano, seja a nível profissional seja a nível pessoal. Referindo-me concretamente aos blogues, podemos dizer que estes representam actualmente uma ferramenta importante de comunicação. Os blogues permitem a criação de espaços virtuais onde pode ser colocado qualquer tipo de informação, de autogestão e acessível a qualquer pessoa. Face às potencialidades que esta ferramenta encerra, os museus e profissionais de museus podem encontrar aqui um instrumento de trabalho que pode, de certo modo, ajudar a melhorar a comunicação dos museus e a sua relação com o público, abrindo caminho para novas formas de estar do museu.

De acordo com um estudo realizado sobre os museus e a blogoesfera, em 2006 existiam menos de 30 blogues de museus à escala global (Spadaccini, 2007). Actualmente, o número de blogues de museus ou relacionados com esta temática atinge um número consideravelmente mais elevado. De acordo com o Museumblogs.org, um directório de blogues de museu, estão presentemente registados cerca de 249 blogues de várias nacionalidades.

O termo *blog* surge nos finais dos anos 90 e desde aí a popularidade desta tecnologia não deixou de aumentar. No panorama internacional, os blogues de museus só viriam a surgir em 2002 com o lançamento dos seguintes blogues: infoTECMuseo (Junho), Museum People (Agosto) e Modern Art Notes (Setembro) (Spadaccini, 2007).

Com efeito, a popularidade dos blogues deve-se sobretudo às características da sua tecnologia de base. Primeiramente, trata-se de uma tecnologia intuitiva, simples de utilizar e de fácil gestão. Ainda que existam diferentes *softwares* disponíveis para a criação de blogues e com diferentes níveis de complexidade, de uma maneira geral podemos dizer que seguramente qualquer pessoa pode tornar-se um *blogger*. Por outro lado, permite a interacção com os utilizadores através da possibilidade de introduzir comentários, permitindo algumas vantagens na aproximação às comunidades e respectiva participação. Finalmente, trata-se de uma ferramenta a custo zero, sendo desde logo um factor determinante para o seu sucesso.

#### BLOGUESFERA PORTUGUESA E A MUSEOLOGIA

Para analisar o “estado da arte” da blogoesfera portuguesa no domínio dos museus elaborámos um estudo exaustivo sobre os blogues existentes até ao mês de Fevereiro de 2008, inclusive. Para o efeito, através de uma pesquisa na internet, utilizando diferentes motores de busca<sup>1</sup>, procurámos responder às seguintes questões: nome do blogue, instituição ou responsável pela gestão do blogue, primeira e última entrada, a possibilidade ou não de deixar comentários, colaboradores (individual ou vários colaboradores) e, finalmente, qual o software de suporte.

Seleccionámos para este estudo blogues cujos conteúdos estão de alguma forma relacionados com a museologia, blogues de profissionais de museu, de associações de museus, blogues de museus ou de serviços de museu e, nalguns casos pontuais, incluímos blogues ligados ao Património. Neste estudo não incluímos blogues com apenas uma entrada por se tratar de experiências sem resultados.

<sup>1</sup> Blog Catalog: <http://www.blogcatalog.com/>; Google: <http://blogsearch.google.com/>, <http://www.google.pt/>; Blogs Sapo: <http://blogs.sapo.pt/>; Technorati: <http://technorati.com/>

Assim, é possível constatar que entre 2003 e 2008<sup>2</sup> foram criados em Portugal 38 blogues cujas temáticas versam directa ou indirectamente sobre temáticas da museologia. Trata-se ainda de um pequeno número, de algum modo incipiente, porém dá à partida algum material de análise para tecer algumas considerações.

É notório que em 2006 houve um aumento significativo de blogues e o mesmo aconteceu em 2007, sendo que neste último ano o número foi ainda mais elevado comparativamente com o ano de 2006 (Fig.1). Com esta lógica de crescimento do número de blogues, estima-se que 2008 seja um ano promissor para o surgimento de novos blogues nesta área.

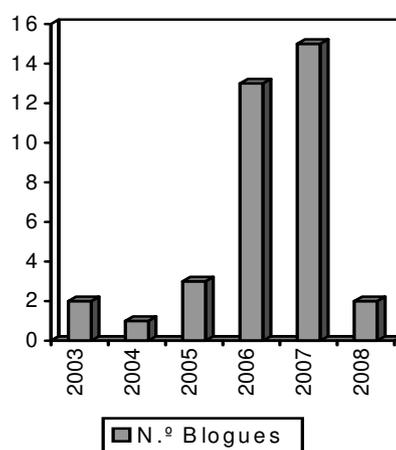


Fig.1 - Evolução da Blogoesfera em Portugal [2003-2008]

No universo dos 38 blogues identificados, apenas 19 foram criados por museus ou entidades museológicas, sendo os restantes promovidos por profissionais ou curiosos sobre temáticas ligadas ao Património e aos Museus e que por este meio divulgam e exploram os assuntos que consideram actuais e pertinentes.

O *eMUSEU* foi o primeiro blogue a apresentar conteúdos relacionados com os museus no panorama nacional, tendo sido lançado em Maio de 2003. Gerido por Ana Pires, surge inicialmente ligado ao Matriz (empresa ParaRede)<sup>3</sup> e desde logo assume como objectivos do blogue: (...) *trataremos de todos os assuntos, relacionados com o universo museológico, que possam evidenciar a relevância e imprescindibilidade das tecnologias de informação e comunicação – em alguns casos manifestada através do simples acesso a informação útil aos Museus através da internet (eMUSEU, 30 Julho 2003)*. Pouco depois surge o blogue do *Mosteiro de Tibães* (Julho 2003), mantido por Jorge Inácio, e em 2004 destacamos o *Mouseion*, um blogue gerido por Alexandre Matos<sup>4</sup> que apresenta com regularidade notícias sobre temas actuais da museologia em Portugal sempre com um cunho muito pessoal. Desde então, o número de blogues não parou de aumentar.

Com um discurso mais pessoal, de opinião ou mais institucional, estes blogues são diversos nas abordagens e na regularidade com que apresentam informação e difíceis de categorizar. No entanto, podemos dizer que os blogues de museus analisados apresentam sobretudo informação sobre os eventos mais recentes do museu, como exposições, actividades do serviço educativo, utilizando para esse efeito imagens e vídeos. Neste contexto, tome-se o caso dos blogues *Museu da Chapelaria*, *Museu Municipal Prof. Joaquim Vermelho*,

<sup>2</sup> 2008 é aqui representado, mas circunscreve-se apenas até ao mês de Fevereiro, inclusive, data em que foi realizada esta análise.

<sup>3</sup> Actualmente o blogue é suportado pela empresa Softlimits.

<sup>4</sup> É coordenador do portal Museus Portugal (<http://www.museusportugal.org/>) e está ligado à empresa Sistemas do Futuro.

o *Serviço Educativo do Museu Nogueira da Silva*, entre outros. Além disso, temos os blogues de museologia de carácter generalista e que divulgam à escala nacional notícias diversas sobre a museologia em Portugal nas suas diferentes dimensões (Conservação, Exposição, Documentação e Catalogação, Educação e Museus, Gestão e Marketing de Museus, Património Material e Imaterial), como são os blogues *No Mundo dos Museus*, *Pporto dos Museus* e *Mouseion*, ainda que os dois primeiros pontuem por um discurso mais formal. E refira-se ainda os blogues sobre museologia, mas especializados num determinado tema, como é o caso do blogue *O Inventário*, que apresenta informação sobre inventariação. Podemos ainda referir um tipo de blogue que em Portugal tem pouca expressão, que é o blogue destinado a publicar investigação, isto é um blogue como canal privilegiado de difundir informação especializada e académica para um público igualmente específico. Em nosso entender, o blogue *A Ciência e Arte*, da responsabilidade de António João Cruz, representa essa ideia de blogue académico e científico. Acrescente-se ainda, neste contexto, o recente blogue *Al-Madan Blogue*, que é um outro canal de informação da revista *Al-Madan*, que, relembre-se, já tinha página na internet. Apesar do tema central da revista ser a arqueologia, dedica algum espaço ao património e, ainda que indirectamente, inclui a museologia, pelo que o incluímos neste estudo. Por outro lado, importa referir os blogues de carácter associativo, como é o caso do blogue dos *Amigos do Museu de Évora* e do blogue recentemente criado *Amigos do Museu Nacional do Azulejo*, que se reportam sobretudo às actividades promovidas pelas associações que representam e sobre os museus a que estão ligados. Finalmente, refiram-se os blogues que têm um carácter pluridisciplinar e que divulgam temáticas associadas à museologia mas não só, como por exemplo os blogues *Património Arterial* e *Caderno de Campo*, ambos mantidos por profissionais de museus; o primeiro é de José Miguel Neves (e Sérgio Veludo), ligado ao Museu Nacional da Imprensa, e o segundo de Isabel Victor, responsável pelo Museu do Trabalho Michel Giacometti.

A frequência e actualização das entradas dos blogues visados neste estudo são muito variadas. No entanto, importa salientar dois exemplos de blogues que apresentam regularmente uma entrada por dia, o caso do *No Mundo dos Museus* e o *Pporto dos Museus*. Dos 38 blogues listados aqui, importa referir que existem pelo menos 6 blogues que se mantêm inactivos há mais de 6 meses, o caso do *BlogNoBotânico*, *Museu Bocage – MNHN*, *CS-1 museus [Públicos e Audiências]*, *Comunicação e Divulgação – Museu Municipal de Benavente*, *Casas-Museu Portuguesas em Acção*<sup>5</sup> e o *Museu Nacional do Teatro*. Por outro lado, acrescente-se que dois blogues deixaram de estar disponíveis na internet, o caso do *Museu do Abade de Baçal* e *Rede Museus do Algarve*.

Verificámos que, na sua maioria, os blogues são identificados e permitem a inclusão de comentários, ainda que por vezes sujeitos a moderação.

Note-se, de acordo com a nossa análise, estes blogues são quase todos geridos a título individual, em detrimento de uma gestão partilhada por vários colaboradores.

Relativamente à tecnologia utilizado por este universo de blogues, é evidente uma tendência para a utilização do Blogger como um dos softwares favoritos. Os restantes blogues são suportados pelo Wordpress.com, Blog.com, Blogs Sapo e finalmente o Monblog.ch, utilizado apenas por um dos blogues.

## CONCLUSÕES

Parece evidente que os blogues são cada vez mais utilizados nas mais diversas áreas do conhecimento e com os mais diversos fins: disseminação de informação, difusão de actividades, investigação, divulgação de eventos, troca de experiências, locais de opinião, locais para comentários e debate, etc.

Porém, a utilização dos blogues pelos museus é ainda uma experiência com pouca maturidade em Portugal, mas tudo leva a crer que existe uma tendência crescente para a consciencialização da sua importância como recurso positivo para os museus.

<sup>5</sup> Este blogue apresenta apenas duas entradas.

Podemos concluir que os blogues oferecem variadas potencialidades aos museus e que poderão tornar-se, de certo modo, instrumentos viáveis para a implementação de políticas de comunicação. Acresce a tudo isto, uma vantagem que é a gratuidade da criação dos blogues. Num contexto economicamente agressivo para a sustentabilidade dos museus, que é o panorama nacional actual, e onde a maioria dos museus não dispõem de páginas na internet, a criação de espaços gratuitos parece-nos uma oportunidade que os museus não podem de modo algum menosprezar. Isto permite que os museus possam colocar com toda a liberdade e rapidez os seus documentos, informação sobre as actividades e experiências na internet com poucos recursos, humanos e financeiros, e sem processos administrativos de maior.

Por outro lado, tendo em conta as características já referidas destas ferramentas, nomeadamente a facilidade de criação, flexibilidade na sua construção e autogestão e, finalmente, a rapidez de actualização dos conteúdos, conferem um conjunto de vantagens para a sua implementação no seio dos museus.

Além disso, os blogues permitem uma maior proximidade com os seus públicos, humanizando, de certo modo, a relação com o utilizador. Isto é, através da permissão de comentários, que possibilitam que o utilizador interaja deixando as suas opiniões e que por sua vez o museu responda, elimina-se de algum modo a distância formal de um e-mail.

As vantagens da utilização dos blogues pelos museus foram claramente enunciadas, pelo que resta dizer que os blogues representam certamente um campo de reflexão, experimentação, interacção e liberdade com muitas potencialidades para os museus.

#### BIBLIOGRAFIA

CIVALLERO, Edgardo – *Cuadernos de bitácoras: los weblogs como herramientas de trabajo de las bibliotecas* [em linha]. [S.l.]: [s.n.], 2006. [Consult. 22 Fev. 2008]. Disponível em <http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM105.pdf>

GATES, Jeff - "Case Study: New World Blogging within a Traditional Museum Setting". In TRANT, J; BEARMAN, D, ed. - *Museums and the Web 2007: Proceedings*. Toronto: Archives & Museum Informatics, March 31 2007. [Consult. 21 Fev. 2008]. Disponível em <http://www.archimuse.com/mw2007/papers/gates/gates.html>

LEITE, Roberto – "Discutir museus na blogoesfera". In *Boletim RPM*. Lisboa: Rede Portuguesa de Museus, Março 2007. n.º 23, p. 31.

SPADACCINI, Jim - *Museums: 2.0 A Survey of Museum Blogs & Community Sites* [em linha]. Ideum Blog, 6 Março 2006. [Consult. 23 Fev. 2008]. Disponível em <http://www.ideum.com/blog/2006/03/06/a-survey-of-museum-blogs-community-sites/>

SPADACCINI, Jim; CHAN, Sebastian - "Radical Trust: The State of the Museum Blogosphere" [em linha]. In TRANT, J; BEARMAN, D, ed. - *Museums and the Web 2007: Proceedings*. Toronto: Archives & Museum Informatics, 31 March 2007. [Consult. 23 Fev. 2008]. Disponível em <http://www.archimuse.com/mw2007/papers/spadaccini/spadaccini.html>

#### INTERNET

Museum Blogs - museum and exhibit blog directory: <http://www.museumblogs.org/>

infoTECMuseo: <http://infotecmuseo.blogspot.com/>

Museum People: <http://community.livejournal.com/museumpeople/>

Modern Art Notes: <http://www.artsjournal.com/man/>

Blog Catalog: <http://www.blogcatalog.com/>

Google: <http://blogsearch.google.com/>; <http://www.google.pt/>;

Blogs Sapo: <http://blogs.sapo.pt/>

Technorati: <http://technorati.com/>

WordPress.com: <http://wordpress.com/>

Bogger: <http://www.blogger.com/>

Blog.com: <http://blog.com/>

Blogs Sapo: <http://blogs.sapo.pt/>

Monblog.ch: <http://www.monblog.ch/>  
E-MUSEU: <http://emuseu.blogspot.com/>  
Mosteiro de Tibães: <http://www.mosteirodetibaes.blogspot.com/>  
Mouseion: <http://newmouseion.wordpress.com/>  
Patrimónios: <http://patrimonios.blog.com/>  
Amigos do Museu de Évora: <http://amigosmuseuevora.blog.com/>  
BlogNoBotânico: <http://www.monblog.ch/ibotanico/>  
Mundo Pessoa: <http://mundopessoa.blogs.sapo.pt/>  
Museu Municipal Prof. Joaquim Vermelho: <http://museuestremoz.blogspot.com/>  
Museu Bocage – MNHN: <http://museubocage.blogspot.com/>  
No Mundo dos Museus: <http://nomundodosmuseus.wordpress.com>  
Crescer com o Património: <http://crescercomopatrimonio.blogspot.com/>  
CS-1 museus [Públicos e Audiências]: <http://cs1-museus.blogspot.com/>  
Comunicação e Divulgação – Museu Municipal de Benavente: <http://museudebenavente.wordpress.com/>  
Musealogando: <http://www.musealogando.blogspot.com/>  
Museu da Chapelaria: <http://museudachapelaria.blogspot.com/>  
Caderno de Campo: <http://isabelvictor150.blogspot.com/>  
Património Arterial: <http://patrimonioarterial.blogspot.com/>  
Casas-Museu Portuguesas em Acção: <http://casasmuseusemaccacao.blogs.sapo.pt/>  
A Ciência e a Arte: <http://ciarteblog.blogspot.com>  
Pporto dos Museus: <http://apat.wordpress.com/>  
Museu Nacional do Teatro: <http://museunacionaldoteatro.blogspot.com/>  
Museu do Hospital e das Caldas: <http://museudohospital.wordpress.com/>  
Museu Pio XII: <http://museupioxii.blogspot.com/>  
O Inventário: <http://oinventario.wordpress.com>  
Joaquim Caetano: <http://joaquimcaetano.wordpress.com/>  
Rede Portuguesa de Museus do Vinho: <http://redemuseusdovinho.blogspot.com/>  
Serviço Educativo do Museu Nogueira da Silva: <http://olharte.blog.pt/>  
Patrimónios Marítimos e Museologia: <http://museumaritimoilhavo.blogspot.com/>  
Sector dos Bens Culturais do Patriarcado de Lisboa: <http://bensculturais-patriarcadolisboa.blogspot.com/>  
Nós Trabalhamos com as Máquinas: <http://cao1appacdm.blogspot.com/>  
O estado da arte!: <http://oestadodaarte.blog.com/>  
Museu em Sua Casa: <http://www.museuemsuacasa.org/>  
Voz do Passado: <http://vozdopassado.blogspot.com/>  
Museu dos Transportes e Comunicações: <http://museustransportescomunicacoes.blogspot.com/>  
Amigos do Museu Nacional do Azulejo: <http://mnazulejocomunica.blogspot.com/>  
Al-Madan Blogue: <http://almadanblog.blogspot.com/>  
Museu do Abade de Baçal: <http://www.mabacal.blogspot.com/>  
Rede Museus do Algarve: <http://museusalgarve.blogspot.com/>

---

## OPINIÕES

### CONCURSO DE IDEIAS PARA O PARQUE MAYER, JARDIM BOTÂNICO, EDIFÍCIOS DA POLITÉCNICA E ÁREA ENVOLVENTE: BALANÇO DE UM DEBATE PÚBLICO

I

Fernando Bragança Gil

Ex-Director do Museu de Ciência, Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Lisboa

O futuro das instalações construídas no século XIX para acomodar a Escola Politécnica (após a destruição, por um incêndio, do velho edifício do extinto Colégio Real dos Nobres onde se encontrava instalada) tem sido conspicuamente discutido no âmbito da análise do destino a dar à extensa área que abrange o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, que o rodeia, e o Parque Mayer, contíguo a este. Não é a primeira vez que tal análise é realizada, mas desta vez ela tomou uma considerável amplitude, confrontando pontos de vista e interesses dificilmente conciliáveis: eles vão desde os científico-culturais, representados pela Universidade, aos ambientais, a que esta instituição também está ligada, bem como a Câmara Municipal de Lisboa, até aos representados pelos meios ligados às artes do espectáculo e ao lazer – atendendo à tradicional ocupação do Parque Mayer –, sem esquecer a utilização do espaço e os “chorudos” negócios imobiliários que ela provavelmente originará.

Os imóveis principais da antiga Escola Politécnica estão hoje ocupados por dois museus científicos da Universidade de Lisboa, o mais recente dos quais é o Museu de Ciência, oficialmente criado pelo Decreto-Lei nº 146/85, de 8 de Maio, mas cuja génese se encontrava em reflexões e trabalhos iniciados quase vinte anos antes. Ele foi concebido como um espaço de cultura científica, desde a sensibilização para o conhecimento dos princípios fundamentais das ciências (ditas) exactas e suas aplicações, até à divulgação da história da experimentação científica, traduzida na exibição dos testemunhos que chegaram até nós dos equipamentos que desde o século XVII têm sido usados na criação, aplicação e ensino da Ciência.



Círculo de proporções, atribuído a Elias Allen, Londres, c. 1630 (MCUL501, foto A. Cabral (c) Museu de Ciência da Universidade de Lisboa)



Observatório Astronómico da Escola Politécnica (1898), implantado no meio do Jardim Botânico (foto M. Heller (c) Ministère de la recherche, Paris)

Assim, desde a origem do Museu, a concepção e realização de espaços destinados ao conveniente acondicionamento destes testemunhos, bem como as iniciativas necessárias à sua recolha – nem sempre coroadas de êxito... - e inventariação. Esta recolha já permitiu recuperar para o património histórico-científico nacional alguns milhares de peças de equipamento. Entre elas citemos um raríssimo *círculo de proporção* do século XVII, um *octante* da oficina de George Adams, do século XVIII, duas *lunetas astronómicas*, ambas

executadas neste século em reputadas oficinas inglesas, a de Ramsden e de Naire & Blunt. Produzida e usada no século seguinte destaca-se uma notável colecção de reagentes e material de vidro, cerâmica e metal empregado em manipulações químicas, bem como um pouco usual conjunto de modelos para o estudo da Geometria; já do século XX, assinala-se o equipamento para os estudos de Radioactividade e Física Nuclear, de que destacamos o conjunto para medida de radiações ionizantes idêntico ao que foi usado por Marie Curie, equipamento de electrónica nuclear (parte do qual montado no nosso país) e um dos dois aceleradores de partículas adquiridos, na década de cinquenta do século passado, pela Junta de Energia Nuclear.

Um dos primeiros (senão o primeiro) *gabinete* de Física experimental existente no nosso país foi mandado montar pelo Marquês de Pombal no Colégio Real dos Nobres que existiu, justamente neste espaço, como acima referimos. Cerca de um século depois – já na Escola Politécnica – foi aqui instalado um grandioso e modelar (para a época) Laboratório de Química, recentemente restaurado, integrado no Museu de Ciência. Também digno de nota, o Observatório Astronómico da Escola Politécnica, usado no ensino e como complemento das observações realizadas nas instalações da Tapada da Ajuda. Refira-se ainda a notável Biblioteca científica conservada no Museu que contém obras entre os séculos XV e XXI, provenientes, as mais antigas, das livrarias dos Colégios jesuítas, incluindo a que existiu no Colégio de Santo Antão, o que mais se celebrizou no ensino das Ciências, sobretudo da Astronomia.

O Museu de Ciência da Universidade de Lisboa tem desempenhado um papel de primordial importância na salvaguarda dos testemunhos históricos do nosso passado científico que procura divulgar e valorizar no contexto da nossa Cultura. Tem também procurado sensibilizar os seus utilizadores para o conhecimento de princípios científicos basilares, através de experiências concebidas com esse fim.

Instituição com esta dupla função – por esse facto única no nosso país – o Museu de Ciência da Universidade de Lisboa não pode deixar de ser preservado no local em que se encontra. O contrário seria um gravíssimo erro, só atribuível a manifesta ignorância ou inqualificável incúria da parte dos responsáveis pela salvaguarda dos nossos bens culturais e sua divulgação, sejam eles universitários, municipais ou governamentais.

Lisboa, Maio 2008

## II

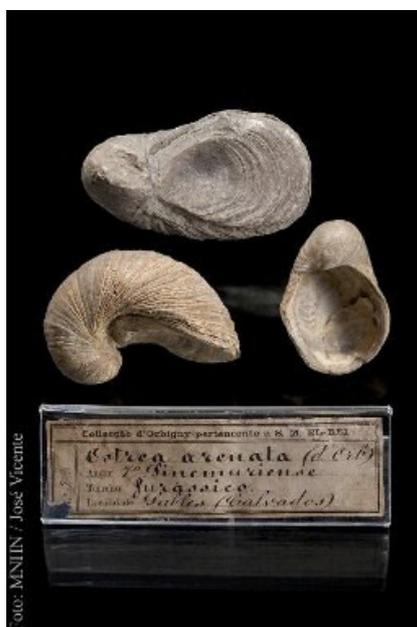
**A. M. Galopim de Carvalho**

**Ex-director do Museu Nacional de História Natural, Professor Catedrático Jubilado da Universidade de Lisboa**

Como director que fui, durante vinte anos, do Museu Nacional de História Natural; como docente da Faculdade de Ciências de Lisboa, entre 1961 e 2001, tendo por único local de trabalho as suas instalações, de onde nunca saí, nem na sequência do incêndio de 1978; e, sobretudo, como cidadão, cumpre-me tornar público o balanço que faço da situação levantada pelo concurso de ideias, visando a reorganização urbanística do conjunto Parque Mayer, Jardim Botânico, Edifícios da Politécnica e Área Envolvente, aberto pela Câmara Municipal, em estreita colaboração com a Universidade de Lisboa.

Deste concurso foram expostos a debate público cinco projectos de arquitectura visando toda a área urbana que sobe do Parque Mayer até à Politécnica e edifícios anexos, passando pelo Jardim Botânico, essa jóia da biodiversidade vegetal vinda de todos os cantos do Mundo e, há muito, em equilíbrio neste pequeno e, dir-se-ia, milagroso ecossistema. Pelas imagens e pelo discurso de alguns dos projectistas, fiquei com a ideia de que, em benefício de uma especulação imobiliária, envolvendo muitos e muitos milhões de euros, os Museus aqui instalados, sob a tutela da Universidade, muito mais do que beliscados, poderão ficar seriamente amputados, não só nos seus mais que limitados espaços, mas também nos seus legítimos e justificados propósitos de desenvolvimento.

É claro que um empreendimento desta dimensão não pode deixar de agradar, e muito, à autarquia, carente que está de fundos. Do mesmo modo, receio que também esteja a ser visto pela Universidade como uma promessa de financiamento para fazer face às suas múltiplas carências. Sei, pelo que ali se fez e pelo que ali existe de capacidade para fazer, todo o espaço do grande edifício não seria de mais para albergar um Museu de Ciência pleno de vitalidade e um Museu de História Natural digno de um país que abriu o mundo à Europa dos séculos XV e XVI, uma instituição com século e meio de investigação e ensino que, não obstante a exiguidade orçamental de sempre, ultrapassou dificuldades e conquistou um lugar de merecido destaque no panorama nacional.



Exemplares da Colecção D'Orbigny, oferecida em 1855 pelo paleontólogo francês Alcide d'Orbigny a D. Pedro V (foto J. Vicente (c) Museu Nacional de História Natural)

Dos projectos apresentados ressalta, sobretudo, a grande capacidade dos seus mentores para trabalhar formas e volumes, mas também o pouco conhecimento que têm dos patrimónios material e intelectual aqui preservados e, conseqüentemente, o pouco respeito que os mesmos lhes mereceram. As três sessões do debate público (7, 14 e 21 de Abril), bastante concorridas, participadas, e muitíssimo bem conduzidas, pelo Dr Miguel Lobo Antunes, da Culturgest, e pelo arquitecto Manuel Salgado, vereador da CML, permitiram larga troca de ideias que, em princípio, os projectistas deverão tomar em consideração na fase que se seguirá a esta, agora concluída. É de justiça felicitar a Câmara e a Universidade pelo facto de terem pretendido auscultar a opinião de todos os interessados, e foram muitos, que ali acorreram. Limitando-me aos espaços da Politécnica e do Jardim Botânico (o Parque Mayer tem quem fale por ele), constatei o demasiado protagonismo da autarquia, sempre representada, e bem, ao mais alto nível, em contraste com o notório apagamento da Universidade, o que não deixou de causar estranheza e algum desencanto entre muitos dos presentes.

No final dos debates, o arquitecto Manuel Salgado, entre outras considerações, fez saber que aguardava um documento da Universidade, no qual constarão as condições da anuência desta a este megaprojecto. Espero que os responsáveis, com poder de decisão neste processo, tenham em atenção as vozes que se fizeram ouvir, em especial, as dos que aqui viveram ou estão a viver o melhor das suas vidas profissionais.

Estranhamente, só agora, 170 anos depois da sua criação, se põe em causa a sustentabilidade financeira deste magnífico conjunto arquitectónico, histórico, científico e cultural, que nos ficou da prestigiada Escola

Politécnica. Foi preciso chegarmos ao séc. XXI, no seio de uma sociedade economicista, em que a especulação bolsista domina a economia e as nossas vidas, para nos virem falar da sustentabilidade financeira destas “Torres do Tombo” da biodiversidade e da geodiversidade.

É, pois, forçoso e urgente que a Universidade, longe de procurar alienar património, venha, finalmente, fazer coro com os que, aqui, entendem ser seu dever cívico não abrir mão, de um palmo que seja, deste espaço, no sentido de obter do Estado a solução dos seus problemas financeiros.

Lisboa, Maio 2008

## NOVAS PUBLICAÇÕES

### **Museum Scepticism: A History of the Display of Art in Public Galleries**

David Carrier

Duke University Press

ISBN 0-8223-3694-4: £12.00

### **Memorial Museums: The Global Rush To Commemorate Atrocities**

Paul Williams

Berg

ISBN 978-1-845-20488-1: £19.99

### **Dry Store Room No.1: The Secret Life of the Natural History Museum**

Richard Fortey

Harper Press

ISBN 978-0-007-20988-0: £20.00

### **Museums and their Communities**

Sheila Watson

Routledge

January 2008: 246x174

Hb: ISBN 978-0-415-40259-0: £70.00

Pb: ISBN 978-0-415-40260-6: £27.50

### **Museums and Community**

Elizabeth Crooke

Routledge

February 2008: 246x174: 176pp

Hb: ISBN 978-0-415-33656-7: £65.00

Pb: ISBN 978-0-415-33657-4: £22.99

### **O gosto «à grega»: Nascimento do Neoclassicismo em França, 1750-1775**

Responsável científica: Marie-Laure de Rochebrune

Museu Calouste Gulbenkian

Fevereiro de 2008, 319 páginas

ISBN 978-972-8848-46-0: €40,00

### **A Educação do Príncipe: Obras-primas da Colecção do Museu Aga Khan**

Ladan Akbarnia, Benoît Junod e Alnoor Merchant

Museu Calouste Gulbenkian  
Março de 2008, 308 páginas  
ISBN 978-972-8848-47-7: €24,00

**Difficult Heritage: Dealing with the nazi past in Nuremberg and beyond**

Sharon MacDonald

Routledge

April 2008: 234x156: 224pp

Hb: ISBN 978-0-415-41991-8: £60.00

Pb: ISBN 978-0-415-41992-5: £18.99

**Museums and New Technologies**

Maria Economou

Routledge

April 2008: 246x174: 240pp

Hb: ISBN 978-0-415-33218-7: £60.00

Pb: ISBN 978-0-415-33219-4: £19.99

**Heritage Studies: Methods and Approaches**

M.L.S.Sørensen and John Carman

Routledge

June 2008: 234x156: 272pp

Hb: ISBN 978-0-415-43184-2: £70.00

Pb: ISBN 978-0-415-43185-9: £22.99

**Places of Pain and Shame: Dealing with 'difficult' heritage**

William Logan and Keir Reeves

Routledge

August 2008: 234x156: 256pp

Hb: ISBN 978-0-415-45449-0: £70.00

Pb: ISBN 978-0-415-45450-6: £21.99

## CALENDÁRIO DE INICIATIVAS

### PORTUGAL

**[Conferência] Diálogos entre Museus e Turismo**

21 Maio

Museu das Comunicações, Lisboa

Contacto: Alexandra Rodrigues Gonçalves

Tel. 912 895 268 / [marodrig@ualg.pt](mailto:marodrig@ualg.pt)

**[Conferência] Aga Khan**

Conferências por ocasião da exposição *A Educação do Príncipe*

19 e 26 Maio

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

<http://museu.gulbenkian.pt>

**[Colóquio] Museus e Património Imaterial – Memória, Identidade, Projecto**

30 Maio

Museu da Luz, Aldeia da Luz, Mourão

Contacto: IMC

Tel: 21-365 08 65 / Email: [dpi@imc-ip.pt](mailto:dpi@imc-ip.pt)

**[Congresso] IV Congresso Internacional sobre Etnografia**

30 e 31 Maio

Auditório da Escola de Hotelaria, Lamego

Contacto: AGIR - Associação para a Investigação e Desenvolvimento Sócio-cultural

[agir.associacao@gmail.com](mailto:agir.associacao@gmail.com) ou [agir@agir.pt](mailto:agir@agir.pt)

**[Encontro] Da Teoria à Prática**

**- 1<sup>as</sup> Jornadas ARP - Investigações de Mestardos e Doutoramentos**

30 e 31 Maio

Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa

Contacto: Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal

Tlm. 960 044 910 / [mail@arp.org.pt](mailto:mail@arp.org.pt)

**[Colóquio] A Arte Nova em Portugal**

30 e 31 Maio

Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Lisboa

Contacto: José Alberto Ribeiro, Director CMAG

Tel. 914 019 699 / [cmag.director@ipmuseus.pt](mailto:cmag.director@ipmuseus.pt)

### ESTRANGEIRO

**[Encontro] International Committee for Museums and Collections of Decorative Arts and Design (ICOM - ICDAD)**

4 a 9 Junho

Museum of Arts and Crafts, Zagreb, Croácia

**[Conferência] Inclusive Museum**

8 a 11 Junho

National Museum of Athnology, Leiden, Holanda

**[Encontro] International Committee for Museums and Collections of Natural History (ICOM-NATHIST)**

9 a 12 Junho

State Darwin Museum, Moscovo, Rússia

**[Conferência] Communicating the Museum**

The 8th International Conference for Museum Professionals

25 a 28 Junho

Veneza, Itália

[www.communicatingthemuseum.com](http://www.communicatingthemuseum.com)

**[Encontro] International Committee for Museums and Collections of Musical Instruments (ICOM-CIMCIM)**

24 a 29 Agosto

National School of Music of the National Autonomous University of Mexico, Cidade de México, México

**[Encontro] International Committee for Museums of Arms and Military History (ICOM-ICOMAM)**

25 a 29 Agosto

Rio de Janeiro, Brasil

**INFORMAÇÃO ICOM.PT** é uma publicação trimestral da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM.

**Editora** Maria Vlachou (mariavlachou@sapo.pt)

**Design** Sistemas do Futuro

Colaboraram nesta edição: Luís Raposo, Ana Carvalho, Fernando Bragança Gil, A.M. Galopim de Carvalho